

Editorial

A revista *Pesquisas e Práticas Psicossociais* chega ao quinto ano de existência enfrentando o desafio de seguir seu caminho sem o incansável e dedicado trabalho da Professora Dra Maria Lucia Afonso que, desde a sua criação e ao longo de quatro anos, esteve à frente do processo editorial desta publicação do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (Lapip/UFSJ). O novo corpo de editores agradece, em nome de seus membros, pelo tempo em que pudemos privar das inestimáveis lições aprendidas com a nossa primeira editora. Continuamos com a colaboração da psicóloga Clarisse Carvalho Leão Machado, presente nos últimos anos como organizadora dos diversos fluxos da PPP.

Neste primeiro número do Vol.5, apresentamos uma edição temática dedicada aos processos clínicos, psicossociais e socioeducativos relacionados à infância e à adolescência na contemporaneidade. Contamos com a contribuição de trabalhos desenvolvidos por profissionais de várias universidades brasileiras. As temáticas abordadas versam sobre questões que têm se tornado alvo de pesquisas e intervenções nessa área, retomando ou lançando foco sobre assuntos protagonizados por crianças, adolescentes e jovens. A assistência a esse público, a relação entre as novas gerações e as novas tecnologias de comunicação e informação, adolescentes diante da lei ou do trabalho, assim como seus projetos de vida, entram nos artigos deste número para fermentar as controvérsias em torno dos fenômenos verificados nessa faixa etária.

Inauguramos a sequência com *Arquivo e memória sobre a Roda dos Expostos do Rio de Janeiro*, um instigante estudo de Esther Maria de Magalhães Arantes, que aborda o imaginário social acerca da roda de expostos. Aos levantamentos realizados em arquivos existentes sobre essa estratégia de encaminhamento de recém-nascidos à caridade, a autora acrescenta os relatos de pessoas que ofereceram suas memórias sobre a Roda e o Convento das Carmelitas.

Em seguida, Edvaldo Melo Colen e Maria de Fátima Aranha Queiroz e Melo apresentam os resultados de pesquisa realizada sobre *Os avatares como mediadores no jogo de papéis*. Nesse trabalho, os autores buscaram compreender como se dá o processo de construção dessas identidades virtuais em modelos 3D a que chamamos de avatares, usados por jogadores de *World of Warcraft*, tomando como suporte teórico-metodológico a Teoria Ator-Rede.

Dando continuidade a essa relação do jovem com a internet, Carla Costa Barros e João Leite Ferreira Neto são autores do trabalho *Adolescência e MSN: o arranjo tecnológico da subjetividade* que buscou investigar, principalmente com base em idéias foucaultianas, os processos contemporâneos de subjetivação que emergem no agenciamento adolescente-MSN, funcionando esse recurso como um laboratório de experimentações *online*.

Em *As voltas e viravoltas dos jovens do início do século XXI*, Maria Aparecida Mamede-Neves discute a imersão da juventude cidadina na apropriação e uso da internet, tendo como contraponto o acesso a informações através de livros, jornais e TV. Faz um balanço de pesquisas realizadas com jovens no momento de sua entrada na universidade.

No artigo seguinte, Nádía Laguárdia de Lima e Ana Lydia Bezerra Santiago apresentam uma pesquisa sobre os motivos que levam os adolescentes a escreverem em blogs. Em *Por que os adolescentes escrevem diários na rede? A escrita de si no universo virtual*, as autoras tomam os recursos teóricos da psicanálise para aproximar os blogs dos diários íntimos, tendo os primeiros como discursos que refletem os processos de identificação na adolescência.

No artigo intitulado *A tarefa de tradução do sexual na adolescência*, Fábio Roberto Rodrigues Belo e Marina Rodrigues Reigado, apoiados na teoria tradutiva de Laplanche, buscam apontar, na leitura do romance *O apanhador no campo de centeio*, os recursos e as alegorias disponíveis ao incansável trabalho de tradução sexual do adolescente.

Em *Projetos afetivo-sexuais por adolescentes e seus pais*, Márcia Stengel descreve pesquisa com membros de famílias de camadas médias de Belo Horizonte. Os jovens tiveram a oportunidade de se expressar sobre seus projetos afetivos e sexuais e os pais sobre suas expectativas relativas aos filhos, nessa esfera. Uns e outros valorizam a família, mas discordam apenas quanto à forma de os jovens viverem atualmente suas relações afetivas e sexuais.

No artigo *Crianças e adolescentes no mercado de trabalho brasileiro*, Diogo Henrique Helal, analisando dados estatísticos do IBGE, de 1996 a 2005, busca detectar padrões e tendências da erradicação do trabalho infantil. Suas análises sugerem que ocorreu redução percentual de crianças trabalhando no Brasil. Porém, as comparações por sexo, cor e região mostram

crescimento no percentual de trabalhadores de 10 a 14 anos entre as mulheres, pretos e pardos, residentes no Norte e Nordeste e entre os que se dedicam a atividades agrícolas.

Numa linha de pesquisa-intervenção cartográfica no âmbito de investigação sobre os dispositivos de saúde mental infanto-juvenil em Belo Horizonte, o artigo *A produção bibliográfica brasileira recente sobre a assistência em saúde mental infanto-juvenil*, de Clarissa Sudano Ribeiro, Izabel Friche Passos, Mauro G. Novaes e Fábio Wallace Dias, apresenta 14 análises sistemáticas de publicações, identifica tendências na abordagem da saúde mental infanto-juvenil no Brasil e problematiza essa questão.

Em *Análises de produções escritas sobre abrigos para crianças e adolescentes*, Maria Livia do Nascimento, Ana Paula Cardoso Coutinho e Daniele Amaral de Sá, tendo como referencial teórico a análise institucional e com base em pesquisa bibliográfica realizada previamente, discutem três analisadores institucionais – Ditos do ECA e cotidiano dos abrigos; Rede de proteção a crianças e adolescentes e Estigma institucional – que problematizam a construção e os efeitos dos discursos e práticas sobre abrigos.

Com referencial teórico semelhante, Lílian Rodrigues da Cruz, Aldinha Inês Welzbacher, Caroline Lorena Schulte de Freitas, Letícia Xavier Soares da Costa e Romeu Antônio Lorini, em *Medidas socioeducativas em meio aberto no município de Santa Cruz do Sul/RS*, a partir de levantamentos em prontuários, discutem os critérios de aplicação das medidas de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade. Verificam que os adolescentes acusados de atos infracionais pertencem a classes sócio-econômicas baixas, são usuários de drogas, evadidos da escola e mantêm vínculos precários com suas famílias.

Num ensaio teórico – *A influência psicossocial da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens*, Marcelo Afonso Ribeiro reflete sobre as relações entre os projetos familiar, educativo e de vida e o *habitus* de classe e prescreve programas institucionais integrados de orientação profissional para auxiliarem os jovens na construção de seus projetos de vida.

O número se fecha com a tradução de extrato do livro *Mind, self and society*, de George Mead sobre a brincadeira, o jogo e o outro generalizado, em que o filósofo define o *self*, discorre sobre sua construção social e introduz a noção de outro generalizado. O extrato supre, ainda que muito parcialmente, a ausência de uma tradução para o português dessa obra tão importante na história das pesquisas e práticas psicossociais.

A organização deste número coube às pesquisadoras do Lapip abaixo-assinadas,

articuladas em torno do tema da infância e da adolescência. Desejamos que a leitura destes artigos constitua uma fonte rica de consulta para novas pesquisas e intervenções.

Marília Novais da Mata Machado

Maria de Fatima Aranha de Queiroz e Melo

Ruth Bernardes de Sant'Ana

Endereço para correspondência: Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (Lapip/UFSJ). Praça Dom Helvécio 74, Salas 2.09 e 2.10, São João Del Rei, MG, CEP: 36.301-160.